

## **Celebração de Cinzas e Abertura da Campanha da Fraternidade 2013** **Arquidiocese de Olinda e Recife**

Jl 2,12-18; 2Cor 5,20-6,2; Mt 6,1-6.16-18



Ainda sob o impacto da renúncia do Santo Padre, o papa Bento XVI e na expectativa da eleição do seu sucessor, iniciamos mais uma Quaresma, tempo litúrgico em que a Igreja nos convida a conversão. "Converti-vos e crede no Evangelho!" é o convite que escutaremos logo mais, no momento da imposição das cinzas sobre nossas cabeças. Outra fórmula utilizada para esse momento é bem realista: "lembra-te que és pó e em pó te hás de tornar". Na vida tudo passa, somente Deus permanece! Portanto, vale a pena voltar, inteiramente, nosso coração e todo o nosso ser para os valores do Reino, para estarmos seguros dos ganhos espirituais que são eternos. Estes 40 dias de retiro espiritual nos confirmam a misericórdia de Deus, diante de gestos sinceros de arrependimento e disposição de mudar, conforme nos ensina o profeta Joel na 1ª leitura: "rasgai o coração e não as vestes; e voltai para o Senhor vosso Deus; ele é benigno e compassivo, paciente e cheio de misericórdia, inclinado a perdoar o castigo".

A Quarta-feira de Cinzas propõe a esmola, o jejum e a oração como metodologia segura para a conversão e o encontro com Deus. Conforme o Evangelho nos aconselha, tudo deve ser feito com discrição no propósito de ser visto, apenas, pelo Pai que está nos céus. "E o teu Pai que vê o que está escondido, te dará a recompensa", palavra que escutamos três vezes neste pequeno texto Mateus. No mundo atual, cheio de ilusões enganosas, cuja segurança está posta em valores momentâneos, as pessoas sentem necessidade de serem vistas e reconhecidas. Esta atitude contradiz a Palavra de Deus que nos convida à imitação "daquele que não cometeu nenhum pecado e Deus o fez pecado por nós, para que nele nos tornemos justiça de Deus" (2Cor 5,21), conforme escutamos na segunda leitura. Ao grande dom de amor que nos fez o Pai enviando-nos seu filho como preço do nosso resgate, mistério que celebraremos no tríduo pascal, respondamos com igual gesto de amor e misericórdia para com os nossos semelhantes.

No ano em que o Brasil tem a honra de acolher a Jornada Mundial da Juventude na cidade do Rio de Janeiro, em julho próximo, a CNBB lança a segunda Campanha da Fraternidade sobre a "Evangelização da Juventude". A primeira foi em 1992 e teve por Lema: "juventude: caminho aberto". Desta vez, "Eis-me aqui, envia-me (Is 6,8), em sintonia com o tema "Ide e fazei discípulos entre todas as nações (cf. Mt 28,19), escolhido pelo Papa Bento XVI para a próxima JMJ. É mais uma ocasião em que a Igreja insiste na proposta missionária, chamando especial atenção da juventude, para que se sinta protagonista, especialmente, junto aos companheiros da mesma faixa etária.

A Campanha da Fraternidade que teve início na Arquidiocese de Natal e logo foi recebendo adesões de dioceses vizinhas. Este ano está celebrando jubileu de 50 anos que foi assumida nacionalmente pela CNBB. Para comemorar o acontecimento haverá especial celebração em Natal com a presença de todo o nosso Regional Nordeste II e representantes da sede nacional.

O objetivo geral da CF-2013 é: "Acolher os jovens no contexto de mudança de época, propiciando caminhos para seu protagonismo no seguimento de Jesus Cristo, na vivência eclesial e na construção de uma sociedade fraterna fundamentada na cultura da vida, da justiça e da paz. Os objetivos específicos são três: 1º) Propiciar aos jovens um encontro pessoal com Jesus Cristo a fim de contribuir para sua vocação de discípulo missionário e para a elaboração de seu projeto pessoal de vida; 2º) Possibilitar aos jovens uma participação ativa na comunidade eclesial, que lhes seja apoio e sustento em sua caminhada, para que eles possam contribuir com seus dons e talentos; 3º) Sensibilizar os jovens para serem agentes transformadores da sociedade, protagonistas da civilização do amor e do bem comum".

Neste tempo de “mudança de época” a humanidade e, muito especialmente, a juventude tem sofrido grandes influências na sua estrutura psicológica, social e intelectual. Está escrito no ver texto-base: “Hoje, a relação entre pais e filhos é muito diferente da observada nas gerações anteriores. Há uma considerável influência das novas tecnologias no modo de estruturar e viver a vida familiar. Tais tecnologias podem atuar positivamente ou negativamente. Muitas vezes percebemos que alguns adolescentes e jovens tendem a um isolamento, quando usam essas ferramentas tecnológicas, com consequências prejudiciais para o seu desenvolvimento social e psicológico. A família, principalmente nas grandes cidades, transformou-se num grupo de pessoas que moram juntas, uma vez que pais e filhos se isolam diante da TV ou do computador, em detrimento do diálogo e da partilha”. Esta realidade exige, portanto da parte de todos, família, Igrejas e sociedade, especial atenção para adaptar-se aos novos tempos de maneira sábia e eficaz para o bem daqueles/as que Deus confiou aos nossos cuidados.

A Igreja, em todo o mundo e muito especialmente no Brasil, tem voltado atencioso olhar para a juventude, pondo em prática a “opção preferencial pelos jovens e pelos pobres”, assumida oficialmente em Puebla (México), no ano de 1979. Isto vem se confirmando desde os velhos tempos da “Ação Católica” com as organizações juvenis: JAC, JEC, JIC, JOC e JUC e, mais recentemente, a 44ª Assembleia Geral da CNBB de 2007 que gerou o Doc. 85 “Evangelização da Juventude” e criação da Comissão Episcopal para a Juventude. Não resta dúvida que, a Jornada Mundial da Juventude que, de fato, já começou a acontecer no Brasil, desde a conclusão da jornada de Madri, na Espanha, tem motivado os nossos jovens a participar ativamente da vida paroquial e diocesana, e despertado interesse em participar, do grande momento no Rio de Janeiro, com a presença do novo papa.

Dados do Censo 2010 do IBGE indicam que 76,3% dos jovens têm uma religião, dentre eles: 54,9% se declaram católicos e 21,4% evangélicos (protestantes históricos, pentecostais e neopentecostais). 2% se dizem ateus e 14,3% sem religião. Sem dúvida, percentuais elevados e que representam desafio pastoral para mantê-los na fé e motivar os incrédulos e indiferentes. Comenta a pesquisa: “o temor de Deus está entre os quatro valores mais importantes para os jovens”. Em junho de 2011, o papa Bento XVI afirmou aos jovens da Diocese de San Marino “Permiti que o mistério de Cristo ilumine toda a vossa pessoa! Então, podereis levar aos vários ambientes aquela novidade que pode mudar os relacionamentos, as instituições e as estruturas, para edificar um mundo mais justo e solidário, animado pela busca do bem comum. Não cedais a lógicas individualistas e egoístas! Que vos conforte o testemunho de muitos jovens que alcançaram a meta da santidade”. Trata-se, portanto, de convocação para o acolhimento da Palavra de Deus, com coragem, alegria e muito compromisso social. É animador constatar jovens evangelizando jovens, com sua linguagem própria e peculiar maneira de ser.

É motivo de preocupação a situação de violência em nosso país atingindo, sobretudo, a juventude. O Brasil é o sexto país no ranking de homicídios entre jovens. De acordo com o mapa da violência de 2011, elaborado pelo Instituto Sangari, a taxa de homicídios entre pessoas de 15 a 24 anos subiu de 30 mortes por 100 mil jovens em 1998 para 52,9 em 2008. Nesse período, o número total de homicídios registrados no país cresceu 17,8%. Os homicídios são responsáveis por 39,7% das mortes de jovens no Brasil. Na população adulta, 1,8% dos óbitos foi causado por homicídio. O sociólogo Julio Jacobo, que coordenou o estudo, afirmou que a situação no Brasil é “epidêmica”. A taxa de homicídios entre jovens está três vezes acima da média internacional. Também cresceu o percentual de morte de jovens por acidentes de trânsito e suicídio. Entre 1998 e 2008 a taxa de mortes no trânsito entre a população jovem foi de 32,4%. Entre a população adulta, a taxa foi de 26,5%, portanto, 6% menor.

Foi essa razão que nos levou a escolher o Cenip (Centro de Internação Provisória de Menores Infratores da Funase) para o lançamento arquidiocesano da CF-2013. O setor juventude da CNBB, inclusive, iniciou alguns anos atrás movimento profético de denúncia contra o extermínio da juventude. A Fundação de Atendimento Socioeducativo (Funase), pensada inicialmente para ressocializar os menores infratores, através da educação escolar, convivência fraterna e profissionalização, precisa avançar mais para atingir essa meta. É frequente chegar ao conhecimento público atos de violência, sobretudo, nas unidades de Abreu e Lima e do Cabo de Santo Agostinho, inclusive, com mortes chocantes de menores de idade. A superlotação e maus tratos, somados às disputas internas de força e liderança, além da ociosidade numa idade em que a pessoa está transbordando de energia, contribuem para lamentáveis ocorrências dessa natureza. Estamos aqui para dizer a vocês, meus caros jovens reeducandos, que nós os amamos e queremos colocar em prática o Evangelho quando ensina: “Eu estava na prisão e viestes a mim” (Mt 25,36). Nós acreditamos no potencial de vocês e queremos que ele seja utilizado para o bem e não para o

mal. Queremos solidarizar-nos com todos diante da situação desigual de que são vítimas e não tiveram, talvez, o discernimento necessário para superar as barreiras. Desejamos, especialmente, através da Comissão para Juventude e Pastoral Carcerária, acompanhá-los de perto e ajudá-los a encontrar o verdadeiro sentido para suas vidas. Estamos desejosos de libertá-los da prisão física e, ainda mais, da prisão psicológica e espiritual que os acorrenta.

Além do ano da Fé que iniciamos em outubro próximo passado, a população católica do Brasil está com o olhar voltado para os jovens, por conta da Jornada Mundial da Juventude e Campanha da Fraternidade que estamos iniciando hoje. Em janeiro de 2012 a cruz missionária e o ícone de Nossa senhora, que continuam peregrinando pelo Brasil, passaram pela Funase de Abreu e Lima e muitos dos reeducandos tiveram oportunidade de tocá-los. Hoje, é mais uma ocasião em que o Cristo Jesus vem ao encontro de vocês. É preciso, apenas um gesto simples, dizer sim, como fez nossa mãe Maria, e abrir o coração para acolher o Senhor que muito os ama e lhes garante vida e vida em plenitude (Jo 10,10).

A Quaresma é tempo de revisão de vida, de decisão, tempo da Graça do Senhor. Não podemos desperdiçar o kairós (tempo de Deus), e sim procurar imitar o jovem filho pródigo que se arrependeu do seu erro e voltou confiante para os braços do pai misericordioso (Lc 15,11-32).

Amém!

*Dom Antônio Fernando Saburido, OSB  
Arcebispo Metropolitano*